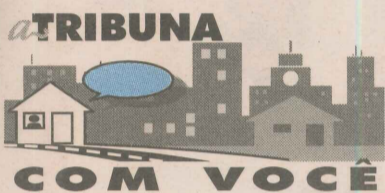


Moradores da Ponta da Fruta pedem praça

A18333

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

A comunidade reivindica espaço para realizar festas, eventos e feirinhas de comida e artes



Com poucas opções de lazer, a não ser as praias, os moradores de Ponta da Fruta, Vila Velha, realizam suas festas e eventos em um terreno sem estrutura.

Ele reivindicaram, ontem, que o espaço seja transformado em uma praça para que possam promover feiras de comida e artesanato e praticar esportes.

Na visita da equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você** ao balneário, em 2003, os moradores já cobravam a construção da pracinha.

“O turista que visita o balneário não tem uma praça para passear e os comerciantes não têm onde realizar a feirinha”, disse o presidente do Movimento Comunitário de Ponta da Fruta, Walter Roncon.

Por falta de um local adequado, os artesãos do bairro não conseguem organizar uma feirinha. Inacyr Leão Borges, 54 anos, é artesão. Ela vende sua produção em uma lojinha.

“Quando chove, a área de eventos vira lama. Nossos trabalhos ficam escondidos nas lojas. Precisamos expor nossos produtos em área livre” ressaltou.

A Secretaria das Administrações Regionais informou que obras como a construção de praças são definidas pelos moradores nas assembleias do Orçamento Popular.

A iluminação do espaço onde são realizados os eventos foi incluída no orçamento e já foi entregue à comunidade. A programação de outras obras dependerá das prioridades apontadas pelos moradores, nas próximas assembleias.

Outro problema apontado pelos moradores é a falta de uma agência bancária no bairro. A comerciante Dulce Fiorot Bravim, 43 anos, disse que já teve que ir a outros bairros trocar cheques para turistas.

A Associação dos Representantes de Bancos do Espírito Santo (Arbes), sugeriu que os moradores encaminhem abaixo-assinado para o e-mail: arbes.vix@terra.com.br. A Arbes encaminhará o pedido às instituições financeiras, que avaliarão a viabilidade.



Terreno onde atualmente os moradores do balneário realizam festas e eventos

OUTROS PROBLEMAS



DRENAGEM: A avenida Espírito Santo é asfaltada, mas quando chove a água não tem para onde escorrer, a não ser para a Lagoa Grande. Quando isso acontece, uma das comportas da lagoa tem que ser aberta. Os moradores reivindicam a drenagem da avenida para que a água passe a escoar em direção ao mar.
PREFEITURA: A Secretaria de Obras afirmou que construiu uma canaleta para possibilitar o escoamento da água pluvial, enquanto realiza estudos para a implantação de um projeto de instalação de redes de drenagem na via.

PAVIMENTAÇÃO: A Ponta da Fruta, em Vila Velha, sofreu com as chuvas do mês de janeiro. Três famílias da rua Abricó ficaram desabrigadas por causa de alagamentos. De acordo com o vendedor Robson Rangel, 38 anos, a rua da Grécia, onde mora, e as avenidas Atlântica e Brasília também não têm pavimentação.

PREFEITURA: A Secretaria de Obras de Vila Velha está executando a drenagem da rua Abricó. A Secretaria das Administrações Regionais informou que a pavimentação de vias é definida pelos moradores, nas assembleias do Orçamento Popular.

As avenidas Brasília e Atlântica já estão incluídas no orçamento municipal. A comunidade deve pedir no Orçamento Popular a pavimentação da rua Grécia.



URBANIZAÇÃO DA LAGOA: Os moradores de Ponta da Fruta também reivindicaram ontem a urbanização da Lagoa Grande, visando à melhorias no comércio e turismo da região. De acordo com o vice-presidente do Movimento Comunitário da Ponta da Fruta, Alcir Figueiredo Cajueiro, conhecido como Carioca, 54 anos, se a área for urbanizada será possível a realização de eventos esportivos e desenvolvimento do comércio em suas margens.
PREFEITURA: A Prefeitura Municipal de Vila Velha informou que aguarda a liberação de recursos para a implantar um projeto de urbanização na Lagoa Grande, elaborado pela Secretaria de Meio Ambiente e Saneamento. O pedido de verba foi protocolado no Ministério do Meio Ambiente, através da Agência Nacional das Águas.